

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Comércio

Class.: 285

Data 08/07/87

Pg.: 08

MINERAÇÃO

Álvaro Tukano aplaude Funai e ataca o Cimi

BRASÍLIA (ANDA)
— Um grupo de 12 índios representando 18 comunidades do Alto Rio Negro (Norte do Amazonas), manifestou hoje ao presidente da Funai, Romero Jucá Filho, apoio à portaria da Funai e do DNPM que autoriza empresas mineradoras explorarem o subsolo do território indígena.

Liderados por Álvaro Tukano, o grupo defendeu a "autodeterminação das comunidades, inclusive no que toca à exploração mineral".

Eles criticam o Cimi (Conselho Indigenista Missionário) — "uma organização alienígena que recebe subvenção internacional para a manutenção dos índios", afirmou Edgar Fernandes Rodrigues, presidente da Federação das Organizações Indígenas do

Alto Rio Negro.

Durante o encontro, presenciado por jornalistas, o presidente da Funai afirmou que "as pessoas que criticam a exploração mineral das terras indígenas falam sem conhecimento de causa". De acordo com Romero Jucá, "estamos apenas regulamentando a lei 6.001 — o Estatuto do Índio — cujos artigos 44 e 45 tratam da exploração das riquezas do subsolo das terras indígenas".

Segundo o presidente da Funai, a portaria deixa clara que a exploração só acontecerá com a "anuência das comunidades". Álvaro Tukano, que foi candidato à constituinte pelo PT do Amazonas, argumentou que a Funai "não tem verba suficiente para dar resposta à comunidade indígena".

Álvaro disse ainda que "queremos negociar nossas riquezas e estamos aqui para dizer ao presidente da Funai que temos que somar forças, garantir a terra e o desenvolvimento de um projeto econômico". Ele ressaltou, porém, que "isto não significa que estejamos nos vendendo ao Governo".

Estavam presentes ao encontro seis Tukanos, um Yanomani, um Bariwé, um Barés e três Waimiri-Atroari. O único do grupo que manifestou alguma dúvida quanto aos "benefícios da portaria" foi o Yanomani Júlio Góes Pinto. "Enquanto o povo Yanomani não tiver preparado, não podemos dar uma resposta positiva", afirmou Júlio acrescentando que "queremos Educação e depois a gente resolve".